

EDUCAÇÃO

Número Temático - vol. 10 n. 1 - 2020

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57



## PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

COVID-19 PANDEMIC AND EMERGENCY REMOTE TEACHING:  
CHANGES IN PEDAGOGICAL PRACTICE

COVID-19 ENSEÑANZA REMOTA PANDÉMICA Y DE EMERGENCIA:  
CAMBIOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

Carina Alexandra Rondini<sup>1</sup>  
Ketilin Mayra Pedro<sup>2</sup>  
Cláudia dos Santos Duarte<sup>3</sup>

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino do mundo inteiro adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. Nesse contexto, professores são demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas. O período, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino. Assim, este artigo teve por objetivo refletir acerca dos impactos da pandemia causados pela COVID-19 na prática pedagógica docente. Trata-se de estudo quantitativo, composto por amostra não probabilística, formada por 170 professores da sala de aula regular da Educação Básica, do estado de São Paulo, que declararam estar desenvolvendo atividades de ensino na modalidade remota. Os dados foram coletados via questionário on-line, composto por 24 questões divididas nas categorias de múltipla escolha e abertas. Para as variáveis quantitativas, empreendeu-se análise descritiva, enquanto as questões abertas foram analisadas conforme a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Os dados revelaram que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e pela utilização das tecnologias digitais, o momento pandêmico é desafiador e enriquecedor para a prática pedagógica. Todavia, as tecnologias digitais, as quais eram empregadas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, converteram-se em artefato principal do ensino remoto e, segundo os participantes, isso não tornou as aulas mais interessantes.

## PALAVRAS-CHAVE

Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias Digitais. Percepção dos Professores.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused educational institutions worldwide to adopt the emergency remote education modality, to continue the school year. In this context, teachers are required to reinvent themselves daily in order to continue teaching activities. The period, although challenging, can be seen as promising, in the educational context, expanding the use of digital technologies in the teaching-learning process, at all levels of education. Thus, this article aimed to reflect on the impacts of the pandemic caused by COVID-19 on teaching pedagogical practice. This is a quantitative and qualitative study, composed of a non-probabilistic sample, formed by 170 teachers from the regular Basic Education classroom, in the state of São Paulo, who declared that they were developing teaching activities in the remote modality. Data were collected via an online questionnaire, consisting of 24 questions divided into multiple choice and open categories. For quantitative variables, descriptive analysis was undertaken, while open questions were analyzed according to the Collective Subject Discourse methodology. The data revealed that, despite the difficulties in transposing face-to-face teaching to remote mode and the use of digital technologies, the pandemic moment is challenging and enriching for pedagogical practice. However, digital technologies, which were used as resources to support the teaching-learning process, became the main artifact of remote education and, according to the participants, this did not make the classes more interesting.

## KEYWORDS

Covid-19. Emergency Remote Teaching. Digital Technologies. Teachers' Perception.

## RESUMEN

La pandemia de COVID-19 hizo que las instituciones educativas de todo el mundo adoptaran la modalidad de educación remota de emergencia para continuar el año escolar. En este contexto, los maestros deben reinventarse diariamente para continuar las actividades de enseñanza. El período, aunque desafiante, puede verse como prometedor, en el contexto educativo, ampliando el uso de tecnologías digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en todos los niveles de educación. Por lo tanto, este artículo tuvo como objetivo reflexionar sobre los impactos de la pandemia causada por COVID-19 en la enseñanza de la práctica pedagógica. Este es un estudio cuantitativo y cualitativo, compuesto por una muestra no probabilística, formado por 170 docentes del aula de educación básica regular, en el estado de São Paulo, quienes declararon que estaban realizando actividades de enseñanza en la modalidad remota. Los datos se recopilaron a través de un cuestionario en línea, que consta de 24 preguntas divididas en opciones múltiples y categorías abiertas. Para las variables cuantitativas, se realizó un análisis descriptivo, mientras que las preguntas abiertas se analizaron de acuerdo con la metodología del Discurso del Sujeto Colectivo. Los

datos revelaron que, a pesar de las dificultades para transponer la enseñanza presencial al modo remoto y el uso de tecnologías digitales, el momento pandémico es desafiante y enriquecedor para la práctica pedagógica. Sin embargo, las tecnologías digitales, que se utilizaron como recursos para apoyar el proceso de enseñanza-aprendizaje, se convirtieron en el principal artefacto de la educación remota y, según los participantes, esto no hizo que las clases fueran más interesantes.

## **PALAVRAS CLAVE**

COVID-19. Enseñanza remota de emergencia. Tecnologías digitales. Percepción del profesorado.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas.

De acordo com Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional; problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

Todavia, a literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto. Assim, as TDIC podem ser ressignificadas e ocupar um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino (AVELINO; MENDES, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020; MARTINS, 2020).

Para Hodges (2020), o planejamento pedagógico em situações atípicas exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas.

gicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores. Além disso, os referidos pesquisadores destacam que tais soluções podem ser duradouras, favorecendo, dessa forma, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Portanto, faz-se oportuno dar voz aos professores das salas regulares da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da COVID-19 impôs à sua prática pedagógica.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantiquantitativo, composto por amostra não probabilística, formada por 170 professores da sala de aula comum da Educação Básica do estado de São Paulo, os quais declararam estar desenvolvendo atividades de ensino na modalidade remota. Estabelecem-se, assim, limitações manifestas das análises, discussões e considerações finais a serem apresentadas.

Os dados foram coletados via questionário on-line (Google Forms), criado exclusivamente para esta pesquisa, no período de 16 a 22 de maio de 2020, enviado para as redes de contato das autoras. O questionário tem início com um cabeçalho explicativo:

Convidamos você para nos ajudar, participando de uma pesquisa que tem o objetivo de analisar os impactos da pandemia causada pela COVID-19 na prática pedagógica de docentes (da sala de aula regular) da Educação Básica. Sobre a sua participação, ela é voluntária e anônima, além de possível de ser retirada a qualquer momento, sem que ocorra qualquer prejuízo à sua pessoa. Para ajudar nossa pesquisa, pedimos que você responda ao formulário a seguir, cuja maioria das questões é de múltipla escolha ou resposta curta, com tempo médio de preenchimento de 15 minutos. As informações coletadas serão analisadas e publicadas somente com propósitos científicos. Se você tiver alguma dúvida, por gentileza, entre em contato com as pesquisadoras, através do e-mail abaixo. Caso você concorde livremente em participar da pesquisa, por meio deste formulário, por favor, responda às perguntas propostas a seguir. Muito obrigada!

Na sequência, solicita-se ao respondente sua decisão em participar ou não da pesquisa e, então, apresentam-se aos concordantes 24 questões, divididas nas categorias de múltipla escolha (13) e abertas (11), as quais demandam dos respondentes determinadas informações, como quais atividades estão realizando (aulas síncronas/assíncronas, atividades síncronas, fóruns, entre outras); se já utilizavam recursos tecnológicos em sua prática pedagógica antes da pandemia (e quais) e se pretendem continuar usando esses recursos tecnológicos, após a pandemia (e quais), entre outras informações.

Após coleta dos dados via planilha Excel do *Google Forms*, o banco de dados foi tratado e levado para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, para a execução das análises descritivas (medidas de centralidade e de variabilidade, frequências observadas e relativas). As questões abertas foram analisadas conforme a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), cuja intenção é “[...] reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julgue necessários para expressar uma dada ‘figura’, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

Na construção desse método, deve-se destacar, em cada discurso, expressões-chave que simbolizam as ideias centrais, bem como elaborar expressões que identificam o sentido e a ideologia presentes nas respostas individuais. Tendo selecionado os itens citados, é possível preparar um depoimento de sentido semelhante, a fim de representar o pensamento coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes são oriundos do estado de São Paulo, distribuídos em 50 municípios, com predomínio para a cidade de São José do Rio Preto, com 43 docentes (25,3%), seguida por Bauru, 13 (7,6%), Bariri, 11 (6,5%), São Paulo, 7 (4,1%), Votuporanga e Presidente Epitácio, 5 (2,9%).

São professores (TABELA 1) que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, 52 (30,6%), anos iniciais, 30 (17,6%) e finais, 19 (11,2%) do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, 21 (12,4%), na Educação Infantil, 16 (9,4%), no Ensino Técnico, 6 (3,5%), ou em outras combinações desses, 26 (15,3%). Tais professores trabalham com os diversos componentes curriculares, com predomínio para polivalente, 49 (28,8%), linguagens, 28 (16,5%), matemática, 27 (15,9%), história, 16 (9,4%) e ciências, 13 (7,6%).

**Tabela 1** – Dados gerais da amostra (n = 170), São Paulo, 2020

Variáveis	f	%
<b>Sexo*</b>		
<b>Feminino</b>	<b>129</b>	<b>75,9</b>
<b>Masculino</b>	<b>39</b>	<b>22,9</b>
<b>Escolaridade</b>		
<b>Graduação</b>	<b>50</b>	<b>29,4</b>
<b>Especialização</b>	<b>82</b>	<b>48,2</b>
<b>Mestrado</b>	<b>36</b>	<b>21,2</b>
<b>Doutorado</b>	<b>2</b>	<b>1,2</b>

<b>Escola</b>		
<b>Pública</b>	<b>125</b>	<b>73,5</b>
<b>Privada</b>	<b>24</b>	<b>14,1</b>
<b>Ambas</b>	<b>21</b>	<b>12,4</b>
<b>Tempo de atuação (anos)</b>		
<b>&lt; 2</b>	<b>6</b>	<b>3,5</b>
<b>2 † 5</b>	<b>21</b>	<b>12,4</b>
<b>5 † 10</b>	<b>20</b>	<b>11,8</b>
<b>10 † 15</b>	<b>34</b>	<b>20,0</b>
<b>15 † 20</b>	<b>24</b>	<b>14,1</b>
<b>≥ 20</b>	<b>65</b>	<b>38,2</b>

**Notas: \*Dois participantes preferiam não declarar.**

Fonte: Autoria própria.

Entre aqueles que trabalham em escolas públicas, 58 (46,4%) são da rede estadual de ensino, 47 (37,6%) da rede municipal, 3 (2,4%) da rede federal e os demais, 17 (13,6%), de ambas as redes (municipal e estadual). Dos que atuam em ambos os segmentos escolares, a maioria – 15 (71,4%) – trabalha nas redes estadual e privada de ensino.

O tempo de atuação desses docentes é bem variado ( $W = 0,969$ ;  $p = 0,001$ )<sup>4</sup>, entre os 27 (15,9%) com menos de cinco anos de experiência (incluindo dois com apenas cinco meses) e os 38,2% com 20 anos ou mais (incluindo dois com experiência de 40 anos) [mediana = 16 anos (Amplitude interquartil = 15 anos)].

Questionados sobre considerarem seu componente curricular mais fácil ou mais difícil do que os demais componentes, para o trabalho remoto, 71 (41,8%) declararam ser mais difícil, seguidos por aqueles que disseram ser de mesmo grau de dificuldade, 39 (22,9%) e aqueles que optaram em dizer que mais, 34 (20,0%). Os demais ou não responderam ou não souberam responder.

Verificou-se, tendo em vista apenas os componentes curriculares de maior ocorrência e compondo as categorias – não responderam ou não souberam responder –, associação entre as variáveis (Qui-Quadrado = 26,280;  $p = 0,0098$ ) já que os professores polivalentes e do componente matemática julgaram ser mais difícil, enquanto os professores da área de linguagens, mais fácil, não havendo divergências entre as opiniões dos demais componentes curriculares.

Observa-se que os professores acham mais difícil desenvolver atividades remotas nos componentes curriculares que exigem maior demonstração para resolução de atividades e situações-problema (polivalentes e matemática). Tal fato pode estar associado ao escasso repertório dos professores em relação às ferramentas digitais disponíveis, uma vez que a maioria dos professores utiliza recursos mais básicos, como Pacote *Office*, *Youtube* e Redes Sociais (LAGARTO, 2013).

Mais do que a maioria, 119 (70,0%) dos respondentes declarou pretender, de alguma maneira, manter o uso desses recursos tecnológicos após a pandemia, seguidos daqueles que disseram que

<sup>4</sup> Teste de normalidade de Shapiro –Wilk (nível de significância de 5%).

talvez façam uso, 43 (25,3%). Verificou-se associação ( $p = 0.0081$ )<sup>5</sup> entre as variáveis – pretender ou não adotar esses recursos e fazer uso de algum recurso tecnológico, antes da pandemia – 109 (72,2%) e 38 (25,2%), respectivamente. Ou seja, aqueles que já utilizavam algum recurso, antes desse período, são os mais propensos à sua continuação no pós-pandemia.

Todavia, pouco mais do que a metade dos respondentes, 93 (56,4%)<sup>6</sup> declararam que as aulas não se tornaram mais interessantes com os recursos que estão usando, durante a pandemia, mesmo estando, entre esses, 80 (54,8%) daqueles que responderam que já faziam uso de recursos tecnológicos anteriormente, embora sem significância estatística para o fato de usar ou não usar anteriormente e julgar estarem ou não mais interessantes as aulas, atualmente (Correção de Yates = 0,776;  $p = 0,3785$ ).

Nesse contexto, Carmo (2016) assevera que não basta o conhecimento sobre as TDIC e o domínio sobre seu campo de saber: os docentes devem desenvolver ações com intencionalidade pedagógica.

Assim, as TDIC por si só não serão capazes de revolucionar a educação, porque, além da escolha adequada dos recursos que serão utilizados, é preciso adotar estratégias metodológicas assertivas, as quais promovam uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

## 4 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Para realizar as análises via método do DSC, empregou-se o agrupamento por escola, ou seja, públicas, privadas ou ambas; selecionaram-se alguns trechos de maior representatividade, após uma leitura minuciosa de todas as respostas, desconsiderando-se respostas vagas ou não relacionadas ao que foi indagado.

O Quadro 1 refere-se à indagação sobre como tem sido, para o professor, a organização e a execução das atividades remotas, em termos de dificuldades e facilidades. Examinando-se os discursos dos docentes (Discurso do Sujeito Coletivo, ao final do Quadro 1), são encontradas respostas que enfatizam algumas dificuldades vivenciadas nesse contexto remoto, como, por exemplo, ter de se adaptar, rapidamente, a uma nova metodologia de ensino; a desigualdade social dos estudantes, a qual impossibilita o acesso e o aprendizado mais democrático e autônomo; o aumento considerável da jornada de trabalho, que advém da necessidade de conexão on-line constante.

No que concerne à utilização dos recursos tecnológicos, é importante que o docente reflita criticamente sobre a realidade dos estudantes, seus conhecimentos prévios e a relação entre as TDIC e os objetivos de aprendizagem. Segundo Coll e Monereo (2010, p. 11), apenas incorporar os recursos tecnológicos não transforma os processos educacionais, no entanto, “[...] modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos” Tal fato é corroborado com o estudo de França Filho, Antunes e Couto (2020), os quais indicam a relevância de se considerar a técnica e a natureza funcional das TDIC.

Os dados qualitativos da pesquisa indicaram dificuldades que já eram vivenciadas pelos professores, na modalidade presencial, mas que, em certa medida, se agravaram no contexto do ensino

5 Teste Exato de Fisher (nível de significância de 5%).

6 Cinco participantes não responderam a essa questão.

remoto. Segundo Avelino e Mendes (2020, p. 57), “[...] além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade.”

Comparando-se o discurso dos três grupos, observa-se que houve dificuldades no que tange à adaptação docente para a educação remota (QUADRO 1). Todavia, no caso dos professores de escolas privadas, há a menção também ao êxito por se adotar os recursos da plataforma, relacionado à adequação ao uso das tecnologias no ensino remoto, por já terem tido contato anterior com a utilização desses recursos, como verificado no Quadro 1, em Discurso do Sujeito Coletivo – Escola privada.

Destarte, em uma sociedade cada vez mais envolvida com a tecnologia, é interessante notar o crescente número de professores que têm aliado ferramentas tecnológicas à sua prática pedagógica, associando, portanto, o contexto da cibercultura (LEVY, 1999) à sua didática em sala de aula, com a finalidade de ensinar a geração nascida na era digital (PALFREY; GASSER, 2011).

O Quadro 2 evidencia as respostas dos três grupos de professores sobre os impactos positivos ou negativos do período de isolamento social, para o desenvolvimento das atividades escolares. Foi identificado pelos professores da rede pública (QUADRO 2), como um impacto negativo, a desigualdade social em que os estudantes estão inseridos, o que compromete a interação e a aprendizagem discente no contexto remoto.

Avelino e Mendes (2020) argumentam que, no momento anterior ao isolamento social, existia a dificuldade de os recursos tecnológicos chegarem até as escolas; neste contexto pandêmico, os estudantes têm enfrentado o desafio de não possuírem recursos suficientes para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de modo on-line.

No caso dos professores da escola privada ou que trabalham nos dois ambientes, o distanciamento é tomado também como um ponto negativo (QUADRO 2), já que dificulta a relação professor-estudante, mostrando, assim, a importância da interação social no contexto educacional.

Todavia, Barreto e Rocha (2020) destacam o quanto os professores se reinventam no período de pandemia: mesmo sem uma preparação adequada, há uma busca incansável por oferecer o melhor aos seus estudantes, fato observado, por exemplo, no DSC dos professores da escola privada, no qual consta a menção a um “[...] processo de produção das aulas com mais qualidade” (QUADRO 2). Por sorte, o impacto positivo comum aos três grupos de docentes foi a aprendizagem de novas ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas (QUADRO 2), evidenciando os apontamentos de Barreto e Rocha (2020).

## 5 À GUIA DE CONCLUSÃO

A pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social. Portanto, é preciso compreensão de ambos os lados, pois todos estão passando por momentos atípicos e de adaptação.

Nesse aspecto, conclui-se que o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso. Em meio a esse con-

texto de educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, a fim de que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

**Quadro 1** – De que forma a organização e a execução dessas atividades têm sido para você, em termos de facilidades e/ou dificuldades?

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS
<p>PARTICIPANTE 27 – <b>ESCOLA PÚBLICA:</b> Estou tendo <u>muita dificuldade</u>, pois foi um <u>curto tempo para adaptação</u> e o <u>retorno dos alunos está sendo muito abaixo do esperado</u>, mostrando assim o <u>despreparo dos alunos também</u>. Outro ponto é que <u>atuo com um grupo bastante heterogêneo</u>, tenho alunos que possuem <i>smartphone</i> de última geração, e outros que possuem apenas uma televisão, por isso, <u>o planejamento das minhas aulas tem sido em cima de recursos digitais limitados</u>, o que <u>dificulta ainda mais que o ensino chegue de uma forma adequada para todos</u>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Muita dificuldade, pois foi um curto tempo para adaptação</li> <li>2. E o retorno dos alunos está sendo muito abaixo do esperado</li> <li>3. O planejamento das aulas tem sido em cima de recursos digitais limitados, o que dificulta ainda mais que o ensino chegue de uma forma adequada para todos</li> </ol>	<p>PARTICIPANTE 84 – <b>ESCOLA PÚBLICA:</b> Está <u>difícil todos terem os mesmos acessos</u>, alcançar todos os alunos por meio digital, e <u>também ter certeza que eles realmente estão realizando as atividades e aprendendo</u>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Difícil todos terem os mesmos acessos</li> <li>2. E também ter certeza que eles realmente estão realizando as atividades e aprendendo</li> </ol>
<p>PARTICIPANTE 2 – <b>ESCOLA PRIVADA:</b> Num primeiro momento, <i>a adaptação foi complicada</i>, devido ao modo como a situação foi se desenvolvendo, no âmbito social. Depois, <i>consegui organizar as atividades de acordo com os recursos da plataforma</i>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A adaptação foi complicada</li> <li>2. Organizar as atividades, de acordo com os recursos da plataforma.</li> </ol>	<p>PARTICIPANTE 113 – <b>ESCOLA PRIVADA:</b> A elaboração das atividades <u>requer bastante dedicação</u>, à medida que necessita de orientações esmiuçadas e detalhadas para os responsáveis/alunos, por isso, <u>o tempo tem sido uma das dificuldades, mas lidar com a tecnologia</u>, apesar de diferente do habitual, está <u>sendo de certa forma mais tranquilo do que o esperado</u>, com grande mérito ao mundo tecnológico em que estamos inseridos e a influência desses recursos em nossas vidas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Requer bastante dedicação</li> <li>2. O tempo tem sido uma das dificuldades</li> <li>3. Mas lidar com a tecnologia [...] está sendo mais tranquilo do que o esperado</li> </ol>

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS
<p>PARTICIPANTE 20 – <b>AMBAS AS ESCOLAS:</b> <u>A organização das atividades tem demandado mais tempo</u>, pois, além de preparar o material, <u>tem a necessidade de familiarização com mais de uma plataforma e/ou recursos remotos. E a questão de a internet ser ruim tem colaborado muito para isso.</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A organização das atividades tem demandado mais tempo</li> <li>2. Tem a necessidade de familiarização com mais de uma plataforma e/ou recursos remotos</li> <li>3. E a questão de a internet ser ruim tem colaborado muito para isso</li> </ol>	<p>PARTICIPANTE 64 – <b>AMBAS AS ESCOLAS:</b> <u>Sobre os recursos tecnológicos, está sendo fácil. A dificuldade é conseguir estabelecer um limite para o trabalho</u>, pois basicamente <u>a carga horária está sendo triplicada.</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sobre os recursos tecnológicos, está sendo fácil</li> <li>2. A dificuldade é conseguir um limite para o trabalho</li> <li>3. A carga horária está sendo triplicada</li> </ol>
<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola pública:</b> Muita dificuldade, pois foi um curto tempo para adaptação e o retorno dos alunos está sendo muito abaixo do esperado, o planejamento das aulas tem sido em cima de recursos digitais limitados, o que dificulta ainda mais que o ensino chegue de uma forma adequada para todos, [pois é] difícil todos terem os mesmos acessos e também ter certeza que eles realmente estão realizando as atividades e aprendendo.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola privada:</b> A adaptação foi complicada, organizar as atividades de acordo com os recursos da plataforma requer bastante dedicação. O tempo tem sido uma das dificuldades, mas lidar com a tecnologia [...] está sendo mais tranquilo do que o esperado.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Ambas escolas:</b> A organização das atividades tem demandado mais tempo, tem a necessidade de familiarização com mais de uma plataforma e/ou recursos remotos e a questão de a internet ser ruim tem colaborado muito para isso. Sobre os recursos tecnológicos, está sendo fácil, a dificuldade é conseguir um limite para o trabalho, a carga horária está sendo triplicada</p>	

Fonte: Dados da pesquisa, advindos das respostas ao questionário.

**Quadro 2** – Quais são os impactos positivos ou negativos do período de isolamento social para o desenvolvimento de suas atividades escolares?

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS
<p><b>PARTICIPANTE 8 – ESCOLA PÚBLICA:</b> Positivo - <u>tem sido um tempo de aprendizado.</u> Negativo - <u>a maioria dos meus alunos não têm computador. Alguns não têm Internet também,</u> o que dificulta o acesso às aulas na plataforma.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tem sido um tempo de aprendizado</li> <li>2. A maioria dos meus alunos não têm computador</li> <li>3. Alguns não têm Internet</li> </ol>	<p><b>PARTICIPANTES 39 – ESCOLA PÚBLICA:</b> <u>O único lado positivo, é que tivemos que aprender novas formas de ensinar.</u> <u>O lado negativo é que muitos alunos, por problemas sociais, não têm acesso à internet, moram em áreas rurais.</u> Devido a esse motivo, a escola teve que disponibilizar material impresso. <u>E muitos dos próprios professores têm dificuldade em lidar com ferramentas digitais ou os celulares não comportam um grande armazenamento.</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O lado positivo é que tivemos que aprender novas formas de ensinar</li> <li>2. O lado negativo é que muitos alunos não têm acesso à internet</li> <li>3. Muitos professores têm dificuldade em lidar com ferramentas digitais ou os celulares não comportam um grande armazenamento</li> </ol>
<p><b>PARTICIPANTE 32 – ESCOLA PRIVADA:</b> Positivos: <u>mais tempo de estudo e pesquisas, processo de produção das aulas com mais qualidade.</u> Negativos: <u>a falta da troca de experiência com os companheiros de escola,</u> o domínio dos recursos tecnológicos, <u>o excesso de informação via grupos da escola/pais/alunos pelo WhatsApp.</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mais tempo de estudo e pesquisas, processo de produção das aulas com mais qualidade.</li> <li>2. A falta da troca de experiência com os companheiros de escola</li> <li>3. O excesso de informação via grupos da escola/pais/alunos pelo WhatsApp</li> </ol>	<p><b>PARTICIPANTE 59 – ESCOLA PRIVADA:</b> Positivos e <u>lidar com novas ferramentas de Ensino.</u> Negativos <u>é o distanciamento dos alunos. O contato presencial faz muita diferença em alguns momentos do ensino aprendizagem.</u></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lidar com novas ferramentas de Ensino</li> <li>2. O distanciamento dos alunos</li> <li>3. O contato presencial faz muita diferença em alguns momentos do ensino aprendizagem</li> </ol>

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS
<p>PARTICIPANTE 64 – <b>AMBAS AS ESCOLAS:</b> Ponto positivo é <u>estar conhecendo alguns recursos tecnológicos que não havia tido contato antes</u>. Já o negativo é <u>a grande demanda em gravar aulas, que acaba tomando muito tempo</u> em termos de regravar, editar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estar conhecendo alguns recursos tecnológicos que não havia tido contato antes</li> <li>2. A grande demanda em gravar aulas que acaba tomando muito tempo</li> </ol>	<p>PARTICIPANTE 20 – <b>AMBAS AS ESCOLAS:</b> <u>Apesar de, nesse período, demandar mais tempo de preparo das aulas, o isolamento nos permitiu ter esse tempo, coisa que não acontecia antes</u>. Um ponto negativo e importante é saber que <u>não consigo atingir todos os meus alunos</u>. Poucos estão participando dessas aulas, <u>por vários motivos</u>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apesar de demandar mais tempo de preparo das aulas</li> <li>2. O isolamento nos permitiu ter esse tempo, coisa que não acontecia antes</li> <li>3. Não atingir todos os alunos, por vários motivos.</li> </ol>
<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola pública:</b> Positivo: Tem sido um tempo de aprendizado, tivemos que aprender novas formas de ensinar. O lado negativo é que muitos alunos não têm acesso à internet, a maioria não tem computador. Muitos professores têm dificuldade em lidar com ferramentas digitais ou os celulares não comportam um grande armazenamento.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola privada:</b> Positivo: Lidar com novas ferramentas de Ensino, [ter] mais tempo de estudo e pesquisas [e um] processo de produção das aulas com mais qualidade. Negativo: O distanciamento dos alunos, o contato presencial faz muita diferença em alguns momentos do ensino aprendizagem. A falta da troca de experiência com os companheiros de escola e o excesso de informação via grupos da escola/pais/alunos pelo WhatsApp.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Ambas escolas:</b> Positivo: Estar conhecendo alguns recursos tecnológicos que não havia tido contato antes. Apesar de demandar mais tempo de preparo das aulas, o isolamento nos permitiu ter esse tempo, coisa que não acontecia antes. Negativo: Não atingir todos os alunos, por vários motivos, e a grande demanda em gravar aulas, que acaba tomando muito tempo.</p>	

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS
	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola pública:</b> Positivo: Tem sido um tempo de aprendizado, tivemos que aprender novas formas de ensinar. O lado negativo é que muitos alunos não têm acesso à internet, a maioria não tem computador. Muitos professores têm dificuldade em lidar com ferramentas digitais ou os celulares não comportam um grande armazenamento.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Escola privada:</b> Positivo: Lidar com novas ferramentas de Ensino, [ter] mais tempo de estudo e pesquisas [e um] processo de produção das aulas com mais qualidade. Negativo: O distanciamento dos alunos, o contato presencial faz muita diferença em alguns momentos do ensino aprendizagem. A falta da troca de experiência com os companheiros de escola e o excesso de informação via grupos da escola/pais/alunos pelo WhatsApp.</p>	<p><b>Discurso do Sujeito Coletivo – Ambas escolas:</b> Positivo: Estar conhecendo alguns recursos tecnológicos que não havia tido contato antes. Apesar de demandar mais tempo de preparo das aulas, o isolamento nos permitiu ter esse tempo, coisa que não acontecia antes. Negativo: Não atingir todos os alunos, por vários motivos, e a grande demanda em gravar aulas, que acaba tomando muito tempo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, advindos das respostas ao questionário.

Ao se investigar a percepção de 170 professores da Educação Básica sobre o momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da COVID-19 impôs à sua prática pedagógica, identificou-se que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e na utilização das TDIC, os docentes apontam o quanto o momento pandêmico é desafiador e enriquecedor, para a sua prática, fazendo aflorar o processo de “reinvenção” docente.

Os desafios que a educação brasileira tem enfrentado, no contexto da crise, envolvem fatores que não estão relacionados apenas à questão dos conteúdos programáticos ou aos critérios e à metodologia do processo avaliativo, pois englobam questões sociais, familiares e econômicas dos estudantes.

Os dados perceptuais dos docentes sinalizam, independentemente das variáveis (componente curricular; tempo de atuação docente; uso ou não das TDIC, antes da pandemia; escola pública-privada-ambas), a extrema importância atribuída ao ensino presencial, à socialização e à interação que ocorre no ambiente da sala de aula, seja entre o professor e o estudante, seja entre os estudantes e seus pares.

Ainda que os recursos e as ferramentas tecnológicas auxiliem e se tornem mediadoras da aprendizagem, ainda que essas tecnologias estejam mais presentes nos contextos escolares, a partir de agora, as relações interpessoais propiciadas pelo ensino presencial constituem um fator essencial que

facilita e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, do qual os docentes sentem falta, conforme verbalizaram nos DSC apresentados nos resultados.

À guisa de conclusão, tem-se clareza das limitações manifestas dos dados obtidos e das análises apresentadas, ao longo do texto, por tratar-se de amostra específica, não probabilística. Por sorte, as reflexões aqui alinhavadas, em outros contextos do território brasileiro, de dimensões e desigualdades continentais, serão atravessadas por fatores outros que potencializarão ou diminuirão sua intensidade, possibilitando outras reflexões e, talvez, comparações. Todavia, tem-se aqui um recorte reflexivo do momento adverso no qual a educação se encontra, pela ótica de professores da Educação Básica de alguns municípios do estado de São Paulo, descortinando aspectos importantes de sua prática pedagógica no enfrentamento pandêmico, que devem ser considerados, mesmo que não representativos de um todo.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. **Revista ENCANTAR** – Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRAGA, R. Apresentação. *In*: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

FRANÇA FILHO, A. L.; ANTUNES, C. F.; COUTO, M. A. C. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, n. 1, p. 16-31, 2020.

HODGES, C. (*et al*). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.

AGARTO, J. R. Inovação, TIC e sala de aula. *In*: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (org.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**, Santa Maria: Biblos, 2013. p. 133-158.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber Livros, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 28 maio 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.

---

**Recebido em:** 29 de Junho de 2020

**Avaliado em:** 1 de Julho de 2020

**Aceito em:** 13 de Julho de 2020

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), Campus de São José do Rio Preto. E-mail: carina.rondini@unesp.br

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, Universidade do Sagrado Coração. E-mail: ketilinp@yahoo.com.br

3 Mestranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, UNESP, Campus de São José do Rio Preto. E-mail: clauduarte28@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

